

**PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO RORAIMENSE FRENTE AO PROFISSIONAL
MÉDICO VETERINÁRIO NA SAÚDE PÚBLICA**

**PERCEPTION OF THE POPULATION OF RORAIMA REGARDING
VETERINARY PROFESSIONALS IN PUBLIC HEALTH**

**PERCEPCIÓN DE LA POBLACIÓN DE RORAIMA SOBRE LOS
PROFESIONALES VETERINARIOS EN SALUD PÚBLICA**



10.56238/revgeov17n2-161

Leonardo Luiz Ferreira

E-mail: leonardofisicomedico22@hotmail.com

Raylza Lopes da Silva

E-mail: raylzalopessilva@gmail.com

Roberta Evellyn Goveia de Souza

E-mail: evellyn.robertinha@gmail.com

Antônio Maurício da Silva Peixoto

E-mail: mauricio.peixoto.mp@gmail.com

Katherine Silva de Almeida Marques

E-mail: Katherine.marx@live.com

Ismael Pereira Braz Neto

E-mail: braznetoip@gmail.com

Djalma Gonçalves Vidal Junior

E-mail: dj3349865@gmail.com

Arthiris Iris Souza da Silva Ernesto

E-mail: arthirissilvaernesto@gmail.com

Rebeca Mafra de Lima Mendes

E-mail: rebecamafra.lima@gmail.com

Thêmis Paracat Santiago

E-mail: themisantiago@gmail.com

RESUMO

A Medicina Veterinária desempenha papel estratégico na saúde pública, especialmente no contexto das zoonoses e na consolidação do conceito de Saúde Única. Reconhecida internacionalmente pela Organização Mundial da Saúde, a atuação do médico veterinário ultrapassa a clínica de animais,



abrangendo vigilância epidemiológica, inspeção de alimentos e ações no Sistema Único de Saúde. O presente estudo teve como objetivo analisar a percepção da população roraimense acerca da inserção do médico veterinário na saúde pública. Trata-se de pesquisa descritiva, de abordagem quantitativa, realizada entre junho e agosto de 2020, por meio de questionário eletrônico aplicado via Google Forms. Participaram 260 indivíduos, majoritariamente residentes em Boa Vista/RR, com idade média de 25,9 anos. Os dados foram tabulados e analisados com auxílio do software Excel. Os resultados indicaram que, embora a maioria dos entrevistados reconheça a importância do profissional e a relação entre saúde humana, animal e ambiental, parcela significativa associa o médico veterinário exclusivamente à clínica de pequenos animais. Observou-se desconhecimento quanto à atuação desse profissional em áreas como vigilância sanitária, epidemiologia e atenção básica. Conclui-se que há lacuna na compreensão social sobre a amplitude da Medicina Veterinária na saúde coletiva, evidenciando a necessidade de maior divulgação institucional e fortalecimento da inserção do profissional nas políticas públicas de saúde.

Palavras-chave: Saúde Pública. Medicina Veterinária. Saúde Única. Zoonoses. SUS.

ABSTRACT

Veterinary medicine plays a strategic role in public health, especially in the context of zoonoses and in consolidating the One Health concept. Internationally recognized by the World Health Organization, the veterinarian's role extends beyond animal clinics, encompassing epidemiological surveillance, food inspection, and actions within the Unified Health System (SUS). This study aimed to analyze the perception of the population of Roraima regarding the veterinarian's role in public health. This is a descriptive study with a quantitative approach, conducted between June and August 2020, using an electronic questionnaire applied via Google Forms. 260 individuals participated, mostly residents of Boa Vista/RR, with an average age of 25.9 years. The data were tabulated and analyzed using Excel software. The results indicated that, although most respondents recognize the importance of the professional and the relationship between human, animal, and environmental health, a significant portion associates the veterinarian exclusively with small animal clinics. It was observed that there is a lack of awareness regarding the role of this professional in areas such as sanitary surveillance, epidemiology, and primary care. It is concluded that there is a gap in social understanding of the scope of Veterinary Medicine in public health, highlighting the need for greater institutional dissemination and strengthening the professional's inclusion in public health policies.

Keywords: Public Health. Veterinary Medicine. One Health. Zoonoses. SUS (Brazilian Unified Health System).

RESUMEN

La medicina veterinaria desempeña un papel estratégico en la salud pública, especialmente en el contexto de las zoonosis y en la consolidación del concepto de Una Sola Salud. Reconocida internacionalmente por la Organización Mundial de la Salud, la función del veterinario se extiende más allá de las clínicas veterinarias, abarcando la vigilancia epidemiológica, la inspección de alimentos y las acciones dentro del Sistema Único de Salud (SUS). Este estudio tuvo como objetivo analizar la percepción de la población de Roraima sobre el papel del veterinario en la salud pública. Se trata de un estudio descriptivo con enfoque cuantitativo, realizado entre junio y agosto de 2020 mediante un cuestionario electrónico aplicado a través de Formularios de Google. Participaron 260 personas, en su mayoría residentes de Boa Vista/RR, con una edad promedio de 25,9 años. Los datos se tabularon y analizaron mediante el programa Excel. Los resultados indicaron que, si bien la mayoría de los encuestados reconoce la importancia del profesional y la relación entre la salud humana, animal y ambiental, una proporción significativa asocia al veterinario exclusivamente con las clínicas de pequeños animales. Se observó una falta de conocimiento sobre el rol de este profesional en áreas



como la vigilancia sanitaria, la epidemiología y la atención primaria. Se concluye que existe una brecha en la comprensión social del alcance de la Medicina Veterinaria en la salud pública, lo que resalta la necesidad de una mayor difusión institucional y el fortalecimiento de la inclusión del profesional en las políticas de salud pública.

Palabras clave: Salud Pública. Medicina Veterinaria. Una Salud. Zoonosis. SUS (Sistema Único de Salud).



1 INTRODUÇÃO

Em 1946 Organização Mundial de Saúde (WHO) criou, a Saúde Pública Veterinária, que definia novas áreas de atuação nessa nova ciência, a ciência médica veterinária. Assim, surgiu o conceito de Medicina Veterinária do Coletivo é uma área em ascensão no Brasil. Práticas da medicina veterinária direcionadas à coletividade e ainda ações preventivas, auxiliaram o processo de implantação de medidas tais como a quarentena, o sacrifício de animais enfermos, controle e erradicação de doenças infectocontagiosas, higiene e inspeção de alimentos de origem animal além do trabalho educacional junto aos respectivos proprietários, tudo isso visando a prevenção de enfermidades em humanos, fazendo do profissional médico veterinário um profissional importante na saúde pública. (WHO, 2002)

Assim a ciência veterinária viu que a Epidemiologia revelar-se-ia como uma estratégia para o controle de enfermidades zoonóticas, já que ela poderia fornecer uma análise detalhada sobre a ocorrência destas doenças na sociedade. Assim na década de 60 a Epidemiologia é considerada base da Saúde Pública, e reconhecida como um campo de atuação do Médico Veterinário sendo então reconhecido como um profissional apto a trabalhar com saúde populacional. Aos poucos, o conteúdo curricular dos cursos de medicina veterinária começou a contemplar práticas direcionadas à coletividade e ainda ações preventivas entre o elo que envolve o homem e os animais. (COSTA, 2011)

Segundo Brites Neto (2006), são algumas funções do médico veterinário em saúde pública: a) relacionadas exclusivamente com a saúde animal; b) de caráter eminentemente biomédico; c) de administrador em saúde pública; d) no papel de clínico de pequenos animais.

A criação do Sistema Único de Saúde (SUS) por meio da Constituição Federal de 1988 e a regulamentação pela Lei Orgânica da Saúde (Lei 8.080/90), proporcionou a descentralização das ações de saúde pública como um todo com a municipalização da Vigilância Sanitária, Vigilância Epidemiológica e Ambiental. Porém a inclusão da Medicina Veterinária no organograma das esferas municipais por meio dos Núcleos de Apoio a Saúde da Família (NASF) que teve origem a partir da resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) 287/98 do Ministério da Saúde e a composição das equipes do NASF é definida pelos gestores municipais seguindo os critérios de prioridade, identificados a partir dos dados epidemiológicos e das necessidades locais e das equipes de saúde que serão apoiadas. Assim os municípios que não possuíam profissionais do quadro necessitam contratar Médicos Veterinários seja por meio de concursos ou processos seletivos ou contratos temporários.

Atualmente a importância do médico veterinário na saúde pública pode ser vista por meio da grande representatividade nas doenças zoonóticas que representam 75% das doenças infectocontagiosas que surgem no mundo, como exemplo citamos a COVID-19. Sessenta por cento dos patógenos humanos são zoonóticos e 80% dos patógenos que podem ser usados em bioterrorismo são de origem animal (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010).



Com todo exposto acima pode-se inferir a importância do profissional médico veterinário na sociedade, no entanto, essa mesma sociedade desconhece essa importância ainda carregando com si, a idéia que o médico veterinário atua apenas de forma direta na saúde animal na clínica ou cirurgia de animais, e essa percepção inclui agentes políticos atuais que vêm em manifestação pública preconceituosa, menosprezar o Médico Veterinário como profissional de saúde humana.

Baseado e amparado em todo o referencial citado acima, o objetivo desse trabalho foi identificar a percepção de atividades no âmbito da medicina veterinária preventiva e saúde pública dentro de uma parcela da população entrevistada na cidade de Boa Vista, Roraima, Brasil e outros estados e cidades as quais a pesquisa conseguiu ter acesso no período da pandemia de coronavírus.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Devido ao período de pandemia, que segue desde março a impossibilidade de coleta de dados de forma tradicional por meio de questionário, os autores a criaram uma forma digital para a coleta de dados da pesquisa, que foi enviada por meio de um questionário eletrônico pela plataforma “Google Forms”.

A coleta de dados deste artigo foi feita no período entre os meses de junho a agosto de 2020, sendo enviado para alunos da última série do ensino médio de duas escolas (uma da rede privada e outra da rede pública de ensino) da capital do estado de Roraima, Boa Vista e para grupos de associações de bairros da capital e de outras cidades do interior do Estado.

O questionário visa identificar o que a população do estado, conhece no que cerne aos conceitos de saúde única e as áreas de atuação do médico veterinário dentro da sociedade, para tal, as perguntas traziam, questionamentos sobre as práticas dos pesquisados no que cerne ao manejo, posse e responsabilização de seus animais, uso dos serviços públicos de saúde em sua comunidade, bairro e cidade e como o profissional médico veterinário atua dentro desses serviços. A ideia era extrair dos entrevistados informações sobre a inserção da atuação do médico veterinário dentro dos serviços de saúde e dentro da atenção básica.

O questionário foi composto por 41 questões das quais, são divididas entre múltipla escolha, caixa de seleção e resposta curta. Os dados foram tabulados e os resultados obtidos foram compilados e analisados com o auxílio dos software Excel.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Gil (1999, p.128), o questionário, é visto como uma ferramenta de investigação composta por um número de questões apresentadas às pessoas, com objetivo de coletar o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas do questionado.



Desta forma, nas questões de caráter empírico, é o questionário uma técnica de coleta de dados das informações da realidade, referentes a um determinado questionamento do pesquisador.

Foram entrevistado 260 pessoas com idade entre 11 a 68 anos (média de 25,9 anos de idade), dentre esses, 68,1% (n = 177) do público declarou-se feminino, 86,5% (83) . Muitos (86,5%; n = 225) declararam residir na capital do estado da pesquisa, Boa Vista, mesmo assim, constatou-se que 23 pesquisados (XX%) eram de outros municípios da federação. 227 indivíduos (87,3%) possuem algum tipo de animal, ou tem responsabilidade sobre um animal de companhia ou ainda declarou ter posse sobre algum animal de produção. Os entrevistados da capital (56,5%; n = 147), disseram estar preparados para fazer o manejo correto desse animal e todos os residentes do interior do estado (100%;n= 12) fizeram essa afirmação. Uma porcentagem muito baixa (9,5%, n = 25) disse gostar de um determinada raça ou espécie, o que pode estar associado ao fato de existir grande empatia por qualquer tipo de espécie ou raça animal na população estudada.

Ainda referente ao perfil do pesquisado, uma das perguntas deixou bem claro que os tutores ou responsáveis pelos animais de produção divergem muito em suas respostas. A pergunta era: - Em um eventual acidente com esse animal, onde ele e/ou você viesse a se machucar, saberia qual atitude tomar para se proteger? As respostas deixaram claro a seguinte condições: todos os que responderam de forma afirmativa eram pessoas que residiam no do interior, fora da capital, isso denota o que já sabido dentro da veterinária, que pessoas que tem um contato maior com animais, acabam por contato diário fazendo um manejo e até mesmo tendo capacidade de prestar primeiros socorros ao paciente ferido até chegar ao médico veterinário. Quando analisamos a pergunta relacionada a percepção dos entrevistados de que os veterinários, cuidam apenas dos animais, houve uma grande divisão, onde 52,3% (n= 136) afirmaram que sim. No entanto a porcentagem que respondeu não (47,4%;n = 124) , não souberam responder onde seria outro tipo de atuação desse profissional (81,2%; n = 211).

No que diz respeito ao conhecimento sobre saúde única, tema no qual as perguntas estavam relacionadas ao meio ambiente e o manejo de animais sinantrópicos, pedimos que os entrevistados alguns desses animais. A grande maioria (75%; n = 195) disse conhecer o termo e o animal mais foi citado foi o rato, com 61,9% de repetições, seguido de mosca (38,5%) e pombo (45,4%). Nitidamente esses animais podem ser também entendidos como animais que trazem doença, assim, infere-se que o conceito de sinantrópico foi confundido com animal que possa trazer alguma doença zoonótica (SILVA et AL, 1975). Animais quem tem a caraterística sinantrópica em centros urbanos foram menos citados, como escorpiões (*Tityus serrulatus*) e mucura (*Didelphis marsupialis*) com 38,8% e 28,5%, nas respostas respectivamente.

Quando questionados se os animais podem trazer riscos a saúde humana, enfaticamente foi encontrado total confluência entre as perguntas, referentes a essas condições zoonóticas ou por



toxicidade, onde as três perguntas que se referem a esse tema, registraram mais de 95% (n=XX) de certeza em suas respostas.

Os pesquisados aparentaram não conhecer o conceito de saúde única, no entanto todos (100%, n=260) afirmam que cuidar do meio ambiente é uma forma de prevenir doenças, 99,2% (n=258) conseguem perceber uma relação entre meio ambiente, animal, humano e patógenos e 92,7% (n=241) da população pesquisada, sabe o significado da sigla SUS. Apenas 85% (n= 221) crê que fez uso dos serviços do SUS, e os outros 15% (n=39) creem que não fizeram o uso do serviço o que tecnicamente é impossível, pois o aparato estatal que o serve, não é apenas ambulatorial, hospital ou clínico, o SUS, atua em diversas áreas, desde a epidemiologia até fiscalização de produtos de origem animal. Ainda essa mesma população classificou a qualidade do serviço oferta Ruim (50,8%; n=132). Muitos dos entrevistados (86,5%; n=225) afirmaram ter posto de saúde em seu bairro, no entanto, não sabem que uma unidade de saúde, pode alcançar até mais de um bairro (princípio da universalidade do SUS) como disserta BRASIL, 1990. A percepção da população em relação a atuação do médico veterinário no SUS e na vigilância de alimentos pode ser vista na tabela 1.

Tabela 01 – atuação do medico veterinário na sociedade

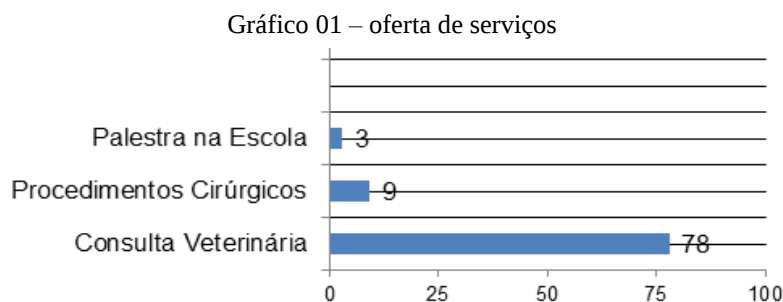
Variáveis	Resposta por ordem decrescente de frequência (%)	
	1ª	2ª
Você acha que o médico veterinário poderia ser um profissional útil no sistema de saúde público de sua cidade?		
Sim	244 (93,8%)	
Não		16 (6,2%)
Já fez uso de algum produto ou serviço ofertado por um médico veterinário em algum momento da sua vida?		
Sim		108 (41,5%)
Não	152 (58,5%)	
Você sabia que o médico veterinário é responsável pela aferição da qualidade de gêneros alimentícios?		
Sim		84 (32,3%)
Não	176 (67,7%)	

Fonte: Autores.

Ao fazer um comparativo dessas duas perguntas: , verificou-se que, referente a pergunta : Você acha que o médico veterinário poderia ser um profissional útil no sistema de saúde público de sua cidade? As mesmas pessoas que responderam não, ou seja, que o médico veterinário não seriam útil na atenção básica, também responderam não a pergunta seguinte, ou seja, não fizeram uso do serviço médico veterinário. Enquanto 6,2% (n=16) acreditam na ineficácia desse profissional no serviço público de saúde, diferentes das outras pessoas que responderam suas respostas em sim (93,8%, n=244) e que podem talvez conhecessem a utilidade do veterinário, porém, qual serviço ou produtos veterinários fizeram uso, muitos (100%; n=90), fizeram a menção a seus pets, tratamento, consulta,



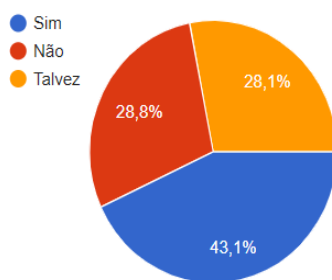
protocolo vacinal, castração, nenhuma resposta, mencionava algo a saúde humana, como observado no gráfico 1.



Fonte: Autores.

Na pergunta: Você consegue entender onde e como um médico veterinário pode atuar em atividades da saúde coletiva humana? Foi a que teve maior variação de respostas (Gráfico 02) e a que mostra a maior ambiguidade como será demonstrado pelos questionamentos a seguir.

Gráfico 02 – o medico veterinário no sus

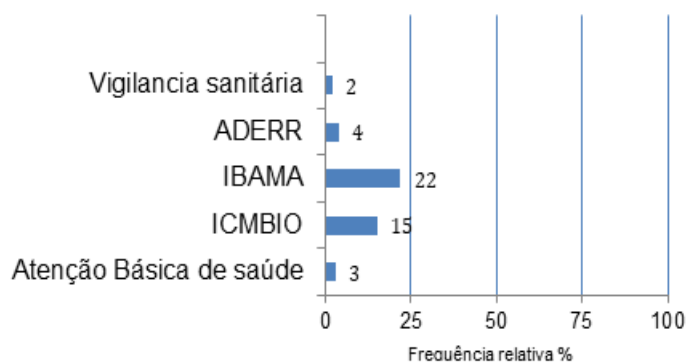


Fonte: Autores.

Quando questionados se tinham conhecimento de algum profissional médico veterinário que atuasse fora da clínica médica veterinária usual, 81,2% (n = 211) responderam que sim, mas quando indagados se poderiam dizer em que áreas as respostas variaram a maioria citava órgãos de defesa ambiental (18,8%; n=49), tais como IBAMA, ICMBIO, FEMARH, MAPA entre outros órgãos que atuem de forma direta ou indireta com animais. Ao final ao serem questionados se poderiam citar, caso houvesse conhecimento de algum profissional medico veterinário dentro de áreas de atuação da saúde humana, ou seja, diretamente, tais como hospitais, postos de saúde, houveram 3 respostas (34,5%), de um total de 46 (100%) dos que se dispuserem a responder, onde as três respostas positivas foram diferentes, sendo elas, NASF, Posto de Saúde e Laboratório de análises clínicas, como demonstra gráfico 03.



Gráfico 03 Os locais de atuação no médico veterinário no setor público



Fonte: Autores.

4 CONCLUSÕES

Por meio dos resultados pode-se avaliar as informações fornecidas e contraditórias quanto ao uso do serviço do médico veterinário, quando usuários do SUS, afirmam que fazem uso dele, sem nunca terem feito uso de um médico veterinário, sem perceber seu trabalho do profissional médico veterinário estava ali, mesmo que de forma indireta. É possível afirmar que a população não conhece a extensão da atuação do profissional de medicina veterinária na sua totalidade, possível ainda diagnosticar que basicamente a população estudada enxerga o médico veterinário como um médico responsável pela saúde animal, ou seja, o manejo, cuidar, clinicar, desconhecendo quase praticamente em sua totalidade as faces da veterinária na epidemiologia, fiscalização de produtos de origem animal, pesquisa científica, atenção básica e até mesmo na educação em saúde, haja vista que dentro da saúde básica, a prática de promoção de saúde e prevenção de doenças pode ser gerida por estes profissionais que dentro do município de Boa Vista, produzem palestras sobre alimentação sadia e segura, métodos de higienização, identificação de possíveis locais de doenças zoonóticas e seus vetores.

Vale ressaltar que existe uma necessidade desse profissional ser mais prestigiado na mídia afim de que seu serviço possa ser conhecido pela população e ou que os gestores públicos procurem fazer uso de seus serviços como determina a legislação vigente no país, delegando a eles a atuação na linha de frente em seus mais diversos aspectos afim de que a população conheça a sua atuação e por conseguinte gerar mais conhecimento á sociedade, incluindo a inserção de disciplinas que envolvam a saúde pública veterinária a acadêmicos de outros cursos da área da saúde humana.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a todos os pesquisadores que ajudaram a divulgar essa pesquisa, as pessoas que tiraram um pouco do seu tempo para responder as perguntas do questionário. Que esse estudo seja uma possibilidade de divulgação da saúde pública veterinária. Agradeço as minhas professoras Dra. Nailde de Paula e Dra. Erika Carla pelas valiosas contribuições, pelo incentivo e pela discussão em suas aulas,



levando seus alunos informação e sentimento crítico e construtivo, sempre nos incentivando a produzir ciência e amor pela medicina veterinária.



REFERÊNCIAS

1. WHO, World Health Organization. **Future Trends in veterinary Public Health. Disponível em** <<https://www.who.int/>> Acesso: 25/09/2020. Reporto f a WHO Study Group. Geneva, Technical Report Series n.907, pg 85, **2002**.
2. COSTA, H. X. **A importancia do medico veterinário no context de saúde pública. Disponível em** < https://files.cercomp.ufg.br/web/up/67/o/Seminario2011_Herika_Costa_1.pdf> Acesso: 25/09/2020. Programa de Pós-Graduação em Ciências Animal, Escola de Veterinária, Universidade Federal de Goiás, **2011**.
3. BRITES NETO, J. **O papel do médico veterinário no controle da saúde pública.** Documento em hipertexto. 2006. **Disponível em** < <http://www.saudeanimal.com.br/artig159.htm>> . Acesso: 25/09/2020.
4. GARCIA, Rita de Cássia Maria; CALDERÓN, Néstor; BRANDESPIM, Daniel Friguglietti. **Medicina Veterinária do coletivo: Fundamentos e Práticas.** Campo limpo paulista, Integrativa vet, 506p. ilus tab, **2019**.
5. SILVA, E; ANDRADE, J. C; LIMA, A.R. **Importância dos animais sinantrópicos no controle da endemia chagásica.** Disponível em <<https://doi.org/10.1590/S0034-89101975000300010>> Acesso: 25/09/2020. Ver. Saúde Pública vol. 9 no.3 São Paulo, **1975**.
6. BRASIL. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Lei Orgânica da Saúde.** Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, set. **1990**.

